



EDITORIAL

NOTÍCIAS

O direito à indignação

Não entendo o que está a acontecer no nosso país, já classificado por alguém como “país de brandos costumes” mas que, num curto espaço de tempo, está a transformar-se num país em que os costumes deixaram de ser brandos para se transformar em país racista, xenófobo, onde a multiculturalidade é vista como um perigo, onde se classificam os portugueses em “puros” e “não puros”, tal como aconteceu na Alemanha dos anos 30/40 com Hitler, que classificava as “raças humanas”, considerando superior a “raça ariana”.

Um dos exemplos mais flagrantes desta nova situação é o que diz respeito ao crime de ódio que está a ser praticado no nosso país, não só na Assembleia da República mas também na sociedade, crime esse que constitui uma vergonha nacional, demasiado perigosa para ser ignorada. Batemos no fundo ao serem divulgados nomes de crianças, filhas de imigrantes, maioritária e propositadamente de origem árabe, muçulmana ou indostânica, expondo-os na praça pública, quer pela listagem do primeiro nome das crianças, quer pela divulgação, nas redes sociais, de um vídeo feito por uma deputada, onde são revelados os nomes completos das referidas crianças inscritas numa creche pública portuguesa. A utilização de crianças para o discurso do ódio ultrapassa todos os limites humanos, define a miséria moral de quem os divulga, de quem aplaude no parlamento e nas redes sociais (basta ver os comentários de aprovação) e de quem fica indiferente.

Sinto vergonha quando a sociedade começa a perder a vergonha. Não posso aceitar que as

crianças agora nomeadas ou outras com a mesma origem geográfica, em qualquer escola do país, passem a ser olhadas como estando *a mais* e que sejam estigmatizadas por outras crianças incentivadas por pais que aceitam esta indignidade.

Sou mãe, sou avó, fui professora, sou uma cidadã que viveu 25 anos em ditadura! Festejei o dia da liberdade, tenho festejado ano a ano e cada dia, a liberdade conquistada em meio século de democracia, mas quando esta está em risco, não posso deixar de manifestar a minha indignação quando, na casa da democracia, se propaga o ódio, o racismo, a xenofobia, a desinformação. Entretanto, há polícias a torturarem presos, há militares a darem treino a nazis, há cinco inspectores da Autoridade Tributária detidos por suspeitas de corrupção, há um alto dirigente do Banco de Portugal preso, há mães que ficam sem os seus filhos bebés porque morreram sem assistência, há partos em ambulâncias e na berma da estrada, há urgências de obstetrícia e de pediatria fechadas porque estamos em fim de semana, há demolições de barracas sem ter sido criada uma alternativa para os moradores desalojados, há a cumplicidade com o genocídio praticado na Faixa de Gaza onde o povo está a ser dizimado, ao não ser reconhecido o Estado da Palestina... há muito mais!

E há a frustração que sinto pela impotência de evitarmos o estado a que chegámos!

Haverá sempre, no entanto, os argumentos válidos... e a esperança!

Maria do Rosário Gama

Meu querido mês de Agosto... Será?

Depois de um mês de Junho excepcionalmente quente continuamos a assistir a mudanças nos padrões do clima global que incluem o aumento das temperaturas médias, alterações na pluviosidade e o aumento de fenómenos climáticos extremos como furacões, secas e inundações. Apesar dos factos observáveis e de termos consciência que essas mudanças são em grande parte atribuídas às atividades humanas, continua a haver negacionistas que pretendem minimizar ou contestar a influência humana sobre o aquecimento global. Alegam que o clima da Terra sempre passou por ciclos de aquecimento e arrefecimento, que as políticas de combate às mudanças climáticas podem ser motivadas por interesses económicos de certos grupos ou por agendas políticas, que os efeitos das mudanças climáticas estão sendo exagerados pelos cientistas e pelos governos para justificar regulações e impostos que prejudicam a economia e o modo de vida, alegam que há manipulação ou erro nos registos históricos de temperatura. Essas explicações são amplamente contestadas pela comunidade científica, que apresenta evidências sólidas de que as atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis, aceleram o aquecimento global e causam impactos ambientais graves e representam uma ameaça significativa para o meio ambiente, a biodiversidade e a sociedade humana. Agora que estamos em pleno verão com temperaturas anormalmente altas, há que ter em conta que:

1. O aumento das temperaturas pode levar a ondas de calor mais frequentes e intensas, causando insolação, exaustão pelo calor e agravamento de condições pré-existentes, especialmente em populações vulneráveis, como adultos mais velhos e crianças.
2. O aumento das temperaturas e dos períodos de seca pode agravar a poluição atmosférica, contribuindo para problemas respiratórios, como asma, bronquite e doenças pulmonares crónicas
3. Fenómenos climáticos extremos, como secas e inundações, podem prejudicar a produção agrícola, levando à escassez de alimentos.
4. Inundações e mudanças nos padrões de precipitação podem contaminar fontes de água potável, facilitando a propagação de doenças como as diarreias, cólera e outras infecções.
5. A incerteza provocada pelas alterações climáticas pode gerar ansiedade, stress, depressão e outros transtornos mentais.

É, pois, necessária uma boa campanha de informação sobre quais os cuidados a ter: proteger os adultos mais velhos das alterações climáticas é fundamental, pois são mais vulneráveis aos efeitos extremos do clima, como, por exemplo, as ondas de calor.

É aconselhável beber muita água para evitar a desidratação, não sair à rua em horas de maior calor, não se expor ao sol sem a protecção adequada.

Para que o mês de Agosto e todos os outros possam ser “queridos”!

Maria do Rosário Gama



O MAIOR SISTEMA SOLIDÁRIO DE APOIO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Quem o paga exige melhorias

A ADSE constitui o maior sistema de apoio à saúde, que reúne mais que um milhão e trezentos mil beneficiários, os quais, de forma totalmente solidária, financiam integralmente o apoio aos cuidados de saúde. A quotização é, desde 2014, de **3,5% dos salários ou pensões, em 14 meses**.

A reivindicação da **redução destes descontos para 12 meses** tem sido apresentada pela APRe! e por outras associações, tendo circulado nos últimos meses um abaixo-assinado que já foi presente à Assembleia de República com 24 700 assinaturas, subscrito por muitos associados, e que irá ser discutida em plenário da AR, em princípio no mês de Setembro.

No parecer do Conselho Geral e de Supervisão (CGS) da ADSE sobre o Relatório e Contas de 2024, e por proposta da APRe!, foi reforçada a questão da **redução da quotização**, atendendo à reserva existente, que ultrapassa os mil e trezentos milhões de euros e à manutenção, todos os anos, de resultados positivos superiores a cem milhões de euros.

Recorda-se ainda que foi uma **medida da Troika que levou à passagem, em 2011, de 1,5% de desconto para a ADSE para 3,5% em 2014**, com a conseqüente redução até zero da contribuição do Estado. Numa altura em que a AR reverteu muitas medidas da *Troika*, nomeadamente nos salários de quadros superiores, gestores e políticos, mais se compreenderia a redução da quotização dos trabalhadores para a ADSE e a sua compensação com uma contribuição das entidades empregadoras.

A APRe! tem reivindicado a melhoria do financiamento dos cuidados de saúde suportados pelos beneficiários e a sua maior disponibilização através do sistema convencionado. Este ano, foi decidido que, a partir de Fevereiro, **qualquer cirurgia no sistema convencionado não custe aos beneficiários mais que quinhentos euros**. A **consulta multidisciplinar de oncologia é financiada na totalidade** e foram **melhorados os reembolsos no regime livre para as consultas de especialidade** e ainda a **abrangência das consultas de psicologia e de nutrição**.

Vamos continuar a batermo-nos pela melhoria dos cuidados de saúde dos beneficiários, nomeadamente em áreas como a medicina oral, nos óculos e lentes e no apoio aos internamentos em lares.

Rosa Simões Silva
Representante da APRe! no CGS

Pagamento da quota por referência MB

Conforme já noticiámos, o pagamento da quota da APRe! está agora mais facilitado para associados e associadas, com a disponibilização, a partir do passado mês de junho, da opção "**Pagamento por referência Multibanco**".

Com efeito, está a ser enviada, a quem não optou pelo pagamento da quota por débito directo, a indicação das credenciais (entidade, referência e montante) que permitem o pagamento da quota numa caixa da rede MB, ou através duma aplicação *homebanking*.

Para qualquer esclarecimento, contacte a sede da APRe!, em Coimbra (telef. 239704072; 926254700)

Dê mais força à APRe!, mantenha as suas quotas em dia!



Uma notícia que o não é...

CONTESTAÇÃO NA JUSTIÇA p6

PENSIONISTAS REVOLTADOS COM ERRO NAS REFORMAS

Cálculos não contabilizam todos os descontos

LESADOS recorrem ao tribunal. Segurança Social diz que respeitará as decisões que forem tomadas

“Cálculos não contabilizam todos os descontos

LESADOS RECORREM AO TRIBUNAL.

Segurança Social diz que respeitará as decisões que forem tomadas”

(CORREIO DA MANHÃ 16.07.2025)

Tanto quanto sabemos, a pseudo-notícia está baseada no texto do artigo 3.º do DL n.º 126-B/2017 de 6 de outubro que - conforme se reproduz abaixo - passou a considerar os períodos contributivos cumpridos no âmbito de outros regimes de proteção social, para efeitos do cumprimento dos prazos de garantia e outros, tanto no âmbito da Segurança Social como do regime convergente.

Mas, a Segurança Social (SS) e a CGA não assumem, nem podem assumir, a responsabilidade pelo cálculo e pagamento de pensões baseadas noutros regimes, porque não são depositárias das respetivas quotizações. No caso específico das pensões unificadas entre a SS e CGA, cada uma das instituições responde pela sua quota-parte.

Nesta conformidade seria absurdo que a SS ou a CGA fossem obrigadas a pagar pensões sobre contribuições e quotizações de que não são depositárias e que desconhecem em absoluto.

Mas, como vivemos tempos estranhos, veremos os desenvolvimentos...

Rolando Rodrigues

Coordenador do Gabinete de Apoio

Decreto-Lei n.º 126-B/2017

de 6 de outubro

Artigo 3.º

Alteração ao [Decreto-Lei n.º 187/2007](#), de 10 de maio

Os artigos 11.º, 12.º, 35.º, 36.º, 49.º e 52.º do [Decreto-Lei n.º 187/2007](#), de 10 de maio, alterado pela [Lei n.º 64-A/2008](#), de 31 de dezembro, e pelos [Decretos-Leis n.os 167-E/2013](#), de 31 de dezembro, [8/2015](#), de 14 de janeiro, e [10/2016](#), de 8 de março, passam a ter a seguinte redação:

Artigo 11.º

[...]

1 - Os períodos contributivos cumpridos no âmbito de outros regimes de proteção social, na parte em que não se sobreponham aos períodos contributivos cumpridos no regime geral de segurança social, relevam para os seguintes efeitos:

- Cumprimento dos prazos de garantia;
- Condições de acesso à pensão de velhice antecipada ou bonificada no âmbito do regime de flexibilização;
- Condições de acesso à pensão de velhice no âmbito do regime de antecipação nas situações de desemprego involuntário de longa duração;
- Determinação do fator de redução ou de bonificação correspondente a aplicar no cálculo da pensão;
- Cômputo dos anos civis com registo de remunerações relevantes para a determinação da taxa anual de formação da pensão nos termos previstos nos artigos 29.º a 31.º

2 - Para efeitos do disposto no número anterior, consideram-se outros regimes de proteção social os regimes especiais de segurança social, o regime de proteção social convergente, os regimes das caixas de reforma ou previdência ainda subsistentes, o regime de segurança social substitutivo constante de instrumento de regulamentação coletiva de trabalho vigente no setor bancário e os regimes dos sistemas de segurança social estrangeiros, de acordo com o disposto em instrumentos internacionais, desde que confirmem proteção nas eventualidades de invalidez e velhice.

A APRe! E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O retumbante anúncio da próxima atribuição de um “bónus” aos pensionistas com pensões mais baixas feito pelo Primeiro Ministro a abrir o debate do Estado da Nação, na Assembleia da República, acabou por ser um tema dominante da atualidade política e motivou vários pedidos de opinião à APRe! por parte de diversos Órgãos de Comunicação Social, como Sic, RR, TSF, Observador, RTP, Antena 1, Rádio Comercial, Porto Canal e Now.

Alguns exemplos:

17 de julho: A RR ouviu a posição da Presidente da Direção da APRe! sobre o suplemento pontual anunciado para as pensões mais baixas e a pagar em setembro.

REFORMADOS

"Qualquer aumento é positivo", mas reformados questionam bónus nas pensões a um mês das autárquicas

17 jul, 2025 - 18:14 • Pedro Mesquita, Diogo Camilo

A APRe - Associação dos Aposentados Pensionistas e Reformados - aponta que são necessários aumentos estruturais nas pensões mais baixas e sobre, o aumento extraordinário que vai chegar em setembro, diz que "para bom entendedor, meia palavra basta".



[Ler aqui](#)

18 julho: Maria do Rosário Gama foi convidada do programa Antena Aberta, da Antena 1, dedicado ao “Rescaldo do debate sobre o Estado da Nação” e falou também para a RTP 3.



Ouvir [aqui](#) a partir dos 09:26min

21 de julho: António Godinho Correia, membro do Conselho Económico e Social em representação da APRe!, foi entrevistado no canal NOW ainda sobre os suplementos pontuais atribuídos e a necessidade de medidas estruturais que melhorem, de facto, a vida de quem vive da sua pensão.

"Não precisamos de esmolas". Pensionistas defendem revisão da lei

A Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados diz que o bónus do Governo é bem-vindo mas, acima de tudo, é necessária a revisão da lei que regula a atualização das pensões.



[Ver aqui](#)



O luto

A dor do luto nunca passa. Esta dor não passa e a saudade não tem fim. É uma dor constante com que temos de aprender a conviver.

O pior dia da minha vida foi aquele em que o coração do meu filho deixou de bater. Eu, que tanto resolvo, senti-me impotente. Apenas chorei e fiquei ali parada a olhar para ele dentro de um saco de plástico sem poder sequer abraçá-lo ou beijá-lo. Uma polícia disse que só podíamos olhar, não podíamos tocar. Que raio de regras são estas que não deixam uma mãe, um pai, uma mulher abraçar o filho, o marido, na pior das horas?

Naquele dia foi como se tivesse sido amputada sem anestesia e soterrada junto com ele. Fiquei com raiva a tudo e todos e olhei para o mundo como se este fosse o culpado e estivesse a castigá-me.

No funeral muitos me abraçaram e disseram aquilo que se diz nestas circunstâncias: “tem calma, muita força, esta dor vai passar, tens de ser forte...”

Aprendi da pior maneira que estas frases só nos revoltam. Não há palavras que nos confortem.

Durante dias e dias fingi estar bem. Todos os dias, antes de enfrentar os outros, colocava a máscara, ria, dizia piadas e que estava tudo bem...

MENTIRA!!! Estava tudo mal. Dentro de mim reinava o caos: o grito preso na garganta, o peito pesado, o pensamento descontrolado. Só os olhos me traíam, mas os óculos disfarçavam. Aprendi que a nossa dor assusta os outros que ficam sem saber o que fazer. Assim, também aprendi que é mais fácil mostrar ser-se forte por fora do que explicar o que nos vai na alma.

Já passaram oito anos, mas ainda dói. Esta é uma dor aguda que não acaba nunca, mas que, com o tempo, se vai transformando numa saudade que me abraça com boas recordações. Durante muito tempo não falava nele ou dizia o seu nome sem os olhos se encherem de lágrimas e a voz se embargar, mas hoje já não é tão doloroso partilhar e falar daquelas lembranças que até há pouco tempo eram só minhas.

Foi e é um caminho difícil, mas aprendi a viver de outra forma, com o coração ferido, mas ainda capaz de amar.

A princípio foi difícil, mas ter de voltar à escola e continuar a lutar pelos meus alunos especiais... foi a melhor terapia. O carinho deles por me verem triste e de preto acalmava a cicatriz do meu coração.

O “viver um dia de cada vez” passou a ser o meu lema de vida e se o mundo continuou igual eu existo nele de outra forma e noutra estilo.

Dizem que o tempo cura tudo. Não sendo verdade é o tempo que ajuda a apaziguar-nos com a vida.

Teresa São Miguel

Associada n.º 7243

DELEGAÇÃO NORTE

Caminhada: Corredor verde do Leça

A **7 de Julho**, o Núcleo do Grande Porto convidou os associados para a última etapa do Corredor Verde do Leça. O percurso pensado pelos quatro municípios envolventes ainda não terminou, visto o plano ser chegar a Matosinhos. Ficamos a aguardar...

Devido às previsões de um dia bastante quente, houve sete “baixas”, mas a caminhada foi feita sem esforço e com muitas sombras. E dos três percursos que entretanto conhecemos, este foi o mais bonito!

Como se tinha planeado e porque eram menos de 3km, fez-se ida e volta, de modo a almoçarmos num restaurante previamente estabelecido - a partir das informações de uma associada - e reservado para o grupo.

Ficámos satisfeitos com a refeição e com o despacho, simpatia e língua afiada, muito portuenses, da única empregada que havia!

Na segunda quinzena de Setembro, pensamos retomar as caminhadas e, nessa altura, pode ser que o calor não seja tão intenso.



Piquenique

Como vem sendo habitual, o Núcleo do Grande Porto encerra as actividades antes das férias de Verão com um convívio piquenique que, além de ter participantes habituais, vai acrescentando outros, portadores de diferentes iguarias. Este ano, por contingências diversas, não foi este saboroso, divertido e bem-disposto ajuntamento, que aconteceu no **dia 16**, a marcar o fim das iniciativas deste Núcleo.

O local escolhido foi o Parque das Varas, local por onde passámos na primeira etapa do percurso do Corredor Verde do Leça, que fica perto do Mosteiro de Leça do Balio. Gostámos, tinha as condições necessárias para a situação e a decisão de aí piquenicar uns dias depois foi tomada.

No dia, quando chegámos e como não cabíamos numa única mesa de pedra, ocupámos duas e, por isso, houve vaivém entre elas para se provar tudo o que aí estava exposto: saladas frias, bola, rissóis, bolinhos de bacalhau, pataniscas, frango, quiche, empadas, bacalhau no forno, fruta e doces. O café também não faltou e foi tomado perto!

Comida feita, companhia NÃO desfeita e a conversa manteve-se pela tarde dentro...



Comunidade de Leitores APRe!



Realizou-se, no dia **22 de julho**, a 83.^a sessão da nossa comunidade. Foi um dia diferente para os dezoito leitores participantes. Parte da manhã foi preenchida com a visita guiada a duas exposições patentes nos espaços museológicos adjacentes à Biblioteca Municipal Florbela Espanca: Galeria Municipal, “*Não Confundir um Tijolo com uma Obra de Arte*”, do artista plástico Albuquerque Mendes; Museu da Memória, “*Senhor de Matosinhos de A a Z*”.

cont...

ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

cont...

DELEGAÇÃO NORTE

...cont

Quanto às leituras, desta vez dedicadas a Camilo Castelo Branco, considerou-se, no geral, a obra e as suas características marcantes e, no particular, alguns dos títulos. O debate aconteceu, conforme o habitual, de tarde. Pelo meio viveu-se um agradável almoço convívio.

Visita à Casa da Arquitectura



Foi já a **23 de Julho**, e não é habitual programar iniciativas após o dia 15, que o Núcleo do Grande Porto organizou a visita orientada à Casa da Arquitectura para que todos se “deliciassem” com o mundo maravilhoso criado pelo arquitecto Virgínio Moutinho, na exposição intitulada *NA OFICINA DO ARQUITECTO*.

São quatro décadas de criação artística, que resultam em brinquedos artesanais mecânicos, feitos de desperdícios, de sucata, como ele próprio refere no vídeo, remetendo-nos para uma dimensão de fantasia, de criatividade, de espanto.



E talvez levar as crianças que temos na família a perceber que não é preciso sofisticação de materiais para criar a fantasia!



No piso superior, vasto e comprido, não perder a exposição *O Que Faz Falta. 50 anos de Arquitectura Portuguesa em Democracia*, que faz parte das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Inclui maquetes, desenhos e fotografias, que mostram a produção arquitectónica deste meio século.



DELEGAÇÃO DE LISBOA

Grupo do Envelhecimento da Comissão Social de Freguesia do Lumiar

No **dia 30 de Junho** a APRe! participou em mais uma **reunião do Grupo do Envelhecimento** da Comissão Social da Freguesia do Lumiar.

Estamos a desenvolver trabalho conjunto para poder oferecer na Freguesia do Lumiar um **“Programa de Reabilitação de Idosos Frágeis”**, com o recrutamento pela JF de um técnico que, com formação adequada pela equipa do Hospital Pulido Valente, possa assegurar o funcionamento do programa para os idosos da freguesia.

Este programa é dirigido a idosos da freguesia que solicitem a sua inscrição mas também aos que forem sinalizados pelas várias entidades e associações participantes no Grupo do Envelhecimento, entre as quais a APRe!

ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

cont...

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Ida ao Teatro Avós e Netos – “Um Urso no Universo” no Teatro Aberto

Com organização da Delegação de Lisboa, ao abrigo de protocolo com bilhetes a preços reduzidos, um grupo de associados da APRe! foi com os seus netos, no domingo **dia 13 de Julho** às 16h, assistir à peça “**Um Urso no Universo**”, no Teatro Aberto, à Praça de Espanha em Lisboa



Nesta sua primeira peça para toda a família, a prestigiada autora alemã Dea Loher narra a história de Benny, um urso-polar, que vê o gelo do Ártico, onde vive, a derreter e constrói uma jangada para escapar. A maior preocupação de Benny é encontrar uma companheira para que os ursos-polares não desapareçam. Mas conseguirá encontrá-la num mundo tão grande e cheio de perigos? Encontrará quem o ajude numa terra estranha?

Esta é uma história cheia de humor, música e fantasia sobre temas actuais, como o aquecimento global e a extinção das espécies e

temas de sempre, como a amizade e o respeito pelas diferenças que nos preocupam a todos e para os quais é fundamental sensibilizar as nossas crianças.

As crianças do grupo da APRe! (com idades entre os 4 e os 10 anos) estiveram muito atentas à peça e aos personagens. E gostaram muito de ir ao Teatro com os seus Avós!

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

Visita ao Museu do Terramoto de Lisboa



Um grupo de associados da APRe! e familiares visitou, **no dia 9 de julho**, o Museu do Terramoto de Lisboa, situado na rua Cais de Alfândega Velha.

O transporte da margem sul até Lisboa e volta foi disponibilizado pela Câmara Municipal do Seixal.



Foi uma visita historicamente muito interessante e didática. O museu dispõe de uma sala interativa que transmite a sensação do efeito do sismo ao mesmo tempo que são projetadas imagens das consequências do sismo na igreja de São Domingos, destruída pelo abalo sísmico.



Vitória para a igualdade: UE mantém a diretiva antidiscriminação em cima da mesa

Boas notícias para a igualdade! Segundo membros do Parlamento Europeu e órgãos de comunicação social, a Comissão Europeia decidiu **não retirar** a Diretiva Horizontal sobre Igualdade de Tratamento, que se encontrava há muito tempo paralisada e que visa estabelecer um nível mínimo de proteção contra a discriminação com base na religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual em várias áreas da vida social, em toda a UE.

Leia o artigo para descobrir o que isso significa e quais são os próximos passos. [Aqui](#)

DESTAQUES

Proposta da AGE para o novo Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais

A AGE delineou uma visão arrojada e inclusiva para garantia de que os direitos sociais são respeitados em todas as idades, especialmente no caso dos adultos mais velhos que são frequentemente ignorados na elaboração das políticas da UE. [Leia mais](#)



Um novo pacto intergeracional: grupo de eurodeputados discute o apoio aos trabalhadores mais velhos e a inovação

Em 24 de junho de 2025, o **Grupo de Interesse do Parlamento Europeu "Europa para todas as idades"** discutiu as recentes conclusões do Conselho, adotadas durante a Presidência polaca, sobre o apoio às pessoas mais velhas no mercado de trabalho e na sociedade, com contribuições da vice-presidente executiva Roxana Mînzatu, da Direção-Geral da Comissão responsável pela Estratégia de Equidade Intergeracional, do Fórum Europeu da Juventude e da AGE Platform Europe.

O debate foi organizado pelos eurodeputados, Idoia Mendía e Michal Szczerba, co-presidentes do Grupo de Interesse.

[Leia mais](#)



Assembleia Geral da AGE 2025: Construir o Futuro para Todas as Idades



A Assembleia Geral da AGE 2025 realizou-se em Lovaina, na Bélgica, juntando os nossos membros para três dias de debate estratégico, colaboração e planeamento futuro. Explore os destaques destes três dias [aqui](#)

TEMPO DE DESCANSO



Para que o ânimo se renove com os olhos postos no futuro, desejamos a quem nos lê que possa dispor de uma pausa retemperadora, com saúde e boa disposição.

Voltaremos em setembro.

*A equipa das Notícias **APRe!***

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe – Membro Efectivo
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU – ONG acreditada
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas – ONG com estatuto consultivo na área do envelhecimento

MAIS INFORMAÇÕES

<https://www.apre-associacaocivica.pt/> (site da APRe!)

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq. | 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com